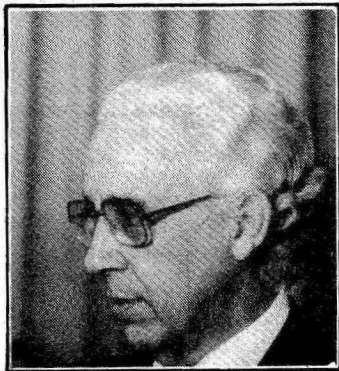


Está em construção. Tem a força de Mauró Borges

O Partido Democrata Cristão está em processo, de formação em pelo menos nove Estados. Em Goiás, conta com a força do senador Mauro Borges, candidato a governador pelo Estado em 15 de novembro. Apesar de

estar iniciando seu processo de constituição na cidade, já tem três candidatos definidos para o Senado: o ex-presidente do Ceub, Alberto Peres; o presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi; e o corretor de imóveis Rosalvo Azevedo.



Newton Rossi, 57 anos, mineiro, presidente da Federação do Comércio — Integrante do gabinete de Juscelino Kubitschek, Newton Rossi, chegou à cidade em 1959. Na antiga Cidade Livre, instalou uma pequena loja de material de construção, que acabou transformando-o num dos mais prósperos empresários da cidade. Junto com Antônio de Paula Pontes, o Tonico, fundou em 62 a Associação Comercial e posteriormente o Banco Regional de Brasília. Atualmente, além da Federação, preside instituições como o Sesc e o Senac.

O principal tema da campanha de Rossi será o menor abandonado. A seu ver, enquanto o Estado não puder oferecer à sociedade melhores condições de vida, como habitação, saúde e educação condignas, o problema do menor abandonado não será resolvido.

“Vamos fazer uma campanha baseada nos princípios cristãos”, afirma Rossi, ao mesmo tempo em que se coloca contrário ao baixo nível que domina as disputas eleitorais no resto do País. Ele diz que não vai fazer promessas que não possa cumprir, mas afirma que vai trabalhar para ser eleito.



Alberto Peres, mineiro, ex-presidente do Ceub — Nascido em Pouso Alegre (MG), cedo chegou à Câmara de Vereadores. No início da década de 50, elegeu-se deputado estadual pelo extinto PSD, onde acabou ocupando o cargo de secretário-geral. Em 59, chegava a Brasília para dar aulas, mas anos depois fundou um cursinho pré-vestibular que acabou se transformando no Ceub.

Rosalvo Azevedo, 56 anos, paraibano, corretor de imóveis — Há 28 anos em Brasília, Rosalvo já fez de tudo um pouco: foi jornalista, radialista e professor da Fundação Educacional. Acabou optando por trabalhar com corretagem de imóveis depois de perceber que “o pipoqueiro da escola em que eu trabalhava estava ganhando mais que eu como professor”. Trabalhou muitos anos na Radiobrás na área de esportes.

Rosalvo considera o eleitor brasiliense esclarecido, mas não descarta a influência do poder econômico.

